



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS- UFMG**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA**  
**PROFISSIONAIS DE SAÚDE - C E F P E P S**

**MICHELY KAROLINE FERRAZ SOUTO**

**ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA**  
**EDUCADORES DE UMA INSTITUIÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE**  
**CATUJI-MG**

**TEÓFILO OTONI / MG**  
**2015**

**MICHELY KAROLINE FERRAZ SOUTO**

**ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA  
EDUCADORES DE UMA INSTITUIÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE  
CATUJI-MG**

Projeto de pesquisa apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, para obtenção do título de especialista em Formação Pedagógica.

Orientador: Prof. MSc Vanessa Patrocínio de Oliveira

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

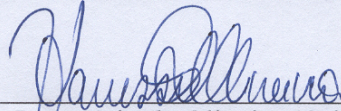
SOUTO, MICHELY KAROLINE FERRAZ
ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA EDUCADORES DE UMA INSTITUIÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CATUJI-MG [manuscrito] / MICHELY KAROLINE FERRAZ SOUTO. - 2015.
40 f.
Orientador: Vanessa Patrocínio de Oliveira.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde .
1.ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL . 2.ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO . I.Oliveira, Vanessa Patrocínio de. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Michely Karoline Ferraz Souto

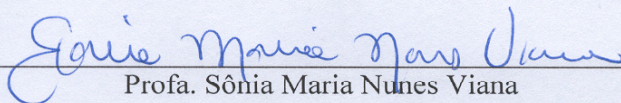
**ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL  
PARA EDUCADORES DE UMA INSTITUIÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO  
DE CATUJI-MG**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



\_\_\_\_\_  
Profa. Vanessa Patrocínio de Oliveira (Orientadora)



\_\_\_\_\_  
Profa. Sônia Maria Nunes Viana

Data de aprovação: **10/07/2015**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**DCNT** - Doenças Crônicas Não Transmissíveis

**EAN** - Educação Alimentar e Nutricional

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

**Tabela 1** - Exemplos de Atividades Lúdico - Pedagógica

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2.FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>4</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>5</b>
4.1 Objetivo Geral .....	5
4.2 Objetivos Específicos.....	5
<b>5. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>6</b>
5.1 Alimentação na Infância .....	6
5.2 A Educação Nutricional e a Educação Permanente.....	7
5.3 Promoção da Alimentação Saudável na Escola.....	8
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
6.1 Projeto de Intervenção.....	12
6.2 Tipo de Estudo.....	12
6.3 Local do Estudo.....	12
6.4Delineamento do Estudo.....	13
6.5 Casuística.....	13
6.6 Coleta de processamento dos dados.....	13
6.7 Análise Estatística .....	16
6.8 Aspectos Éticos.....	16
<b>7. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....</b>	<b>17</b>
<b>8. ORÇAMENTO .....</b>	<b>18</b>
<b>9. RESULTADOS ESPERADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>10. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>11. APÊNDICE.....</b>	<b>27</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

A educação tem como objetivo permitir o desenvolvimento das capacidades das pessoas em fase de aprendizagem, como elemento de autorealização, e não apenas transmitir conhecimentos de um indivíduo para outro. Dessa forma, considerando-se que os hábitos e práticas de saúde são desenvolvidos precocemente na vida, as crianças devem ser incentivadas a desenvolver atitudes de saúde positivas (AZEVEDO, 2013). Nesse contexto, utilizar educação em saúde desde os primeiros anos de vida é uma forma para diminuir os gastos com doenças, visto que, através da prevenção, é possível promover uma boa saúde ainda na infância (CARMO et al., 2013).

A escola é um ambiente propício para a construção e o fortalecimento das práticas alimentares saudáveis em crianças, pois é um espaço no qual atividades direcionadas à educação alimentar e nutricional podem manifestar grande repercussão (YOKOTA, 2010). O pré-escolar é o grupo etário caracterizado pelo grande interesse local na qual está inserido (LIMA et al., 2009). Desse modo, a educação nutricional é de grande importância, devendo ser constituído em processo ativo, lúdico e interativo.

O nutricionista é um profissional que apresenta conhecimento teórico e prático sobre nutrição, capaz de transmitir o que sabe para as pessoas, orientando-as quanto ao seu comportamento alimentar. A presença desse profissional em ambientes de conhecimento, como a escola, é de grande valia, pois estimula a formação de hábitos alimentares a todos os indivíduos que fazem parte desse ambiente (GONÇALVES et al., 2009).

Em qualquer local de trabalho do nutricionista, o mesmo deverá ser um educador, um agente transformador. Criando possibilidades para mudanças de conhecimentos, ações e atitudes em todas as situações que forem necessárias (TURANO; ALMEIDA, 1999).

Como a escola é um ambiente adequado para o processo de aprendizagem, o professor tem papel fundamental na equipe de saúde escolar, pois, além de ter maior contato com os alunos, também se encontra envolvido com a realidade cultural e social de cada um dos discentes (DAVANÇO et al., 2004). Por isso, o professor deve ser um facilitador, que sabe desempenhar as estratégias de ensino, contribuindo para melhoria da alimentação das crianças, e deve apresentar conhecimentos e habilidades sobre alimentação saudável e introduzi-los no seu trabalho pedagógico.

Dentre as suas várias funções, o nutricionista tem a responsabilidade de trabalhar em parceria com os professores apoiando-os com o embasamento técnico, comprovando ainda que existe uma grande variedade de temas de nutrição que podem ser trabalhados com os alunos (JUZWIAK; 2001).

O professor nem sempre apresenta conhecimentos, habilidades e práticas na área da saúde. Por isso, faz-se necessário a capacitação e conscientização desses profissionais sobre a importância de sua intervenção na educação nutricional dos seus alunos (GONÇALVES et al., 2009).

Diante do exposto o presente projeto norteia-se para o entendimento das percepções dos educadores infantis sobre alimentação saudável no âmbito escolar. A partir desse entendimento propõe ações que promovam as políticas de saúde e nutrição no ambiente escolar. Uma vez que a base que sustenta a aprendizagem das crianças pequenas na escola depende do professor. É ele quem atua de forma direta no conhecimento dos alunos. Quando o professor não tem uma concepção correta sobre alimentação saudável podem atuar de forma negativa nas práticas alimentares dos escolares.

## **2 - FORMULAÇÃO DO PROBLEMA**

A base que sustenta a aprendizagem das crianças pequenas na escola depende do professor. É ele quem atua de forma direta no conhecimento dos alunos. Quando o professor não tem uma concepção correta sobre alimentação saudável pode atuar de forma negativa nas práticas alimentares dos escolares.

Então, quais seriam os benefícios de um programa de capacitação de professores em Alimentação Saudável?

### **3 - JUSTIFICATIVA**

A escola tem se revelado um ambiente adequado para a educação nutricional, visto que representa o primeiro grupo social depois da família, além de desenvolver a formação de vários hábitos, inclusive de saúde (MACEDO; CERVATO; GAMBARDELLA, 2008). Os professores apresentam uma grande influência diante das atitudes das crianças em razão do seu contato diário (BOCCALETTO et al., 2010).

Como a escola exerce uma importante função na formação do hábito alimentar e que nesse ambiente as crianças ficam por um longo período de tempo, a mesma pode ser considerada um espaço privilegiado para intervenção na busca de um estilo de vida mais saudável que tenha por objetivo uma melhor qualidade de vida presente e futura (DANELON; DANELON; SILVA, 2006).

Portanto, fazer uso da educação em saúde desde os primeiros anos de vida é uma estratégia para reduzir os custos com doenças, uma vez que, através da prevenção, é possível promover a saúde ainda na infância. Uma alimentação nutricionalmente correta na infância é fundamental para a prevenção de determinadas patologias na fase adulta. Excessos de alimentos nessa fase estão relacionados ao desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta, como por exemplo, a obesidade, enquanto as carências nutricionais podem acarretar ao déficit de crescimento, anemias e, se não tratadas a tempo, podem causar danos não reversíveis.

## **4 - OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivo geral:**

Analisar as percepções dos educadores infantis sobre alimentação saudável no âmbito escolar e intervir de maneira a promover a saúde e nutrição de escolares.

### **4.2. Objetivos específicos:**

- Identificar os conhecimentos prévios e experiências dos professores com o tema Alimentação Saudável;
- Reconhecer a avaliação dos professores sobre a pertinência e oportunidade da incorporação do tema na escola;
- Propor capacitação dos professores em Alimentação Saudável;
- Mostrar aos professores a importância de usar as ferramentas certas para melhor resultado no aprendizado dos alunos no que se refere a alimentação e nutrição;
- Acompanhar os professores na elaboração e execução da proposta pedagógica para que a descrição das atividades a serem desenvolvidas sobre o tema Alimentação Saudável sejam descritas de forma simples e objetiva, facilitando o trabalho em sala de sala bem como o aprendizado das crianças.

## **5 - REFERENCIAL TEÓRICO**

### **5.1. Alimentação na Infância**

A alimentação da criança desde o nascimento e nos primeiros anos de vida causa repercussões ao longo de toda a vida. Ela tem sido considerada como sendo um dos fatores mais importantes para a saúde da criança. Nesta fase, a alimentação, além de suprir as necessidades nutricionais, também é uma das principais formas de contato com o mundo externo (SOUSA, 2006).

De acordo com Ramos; Stein (2000) é na infância que temos o período de formação dos hábitos alimentares. A compreensão dos fatores determinantes possibilita a construção de processos educativos, que são eficazes para mudanças no padrão alimentar das crianças. Essas mudanças são de suma importância, pois estão associadas com a prevenção de doenças e com a melhoria da qualidade de vida na fase adulta (SILVA et al., 2007).

González (2002) também salienta que os hábitos alimentares estabelecidos na infância podem ter grande influência na saúde do adulto, principalmente pelo fato de a nutrição se relacionar com o aparecimento e preservação de determinadas Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT.

Quando se trata do cuidado da saúde da criança, a alimentação é uma questão fundamental para a promoção da saúde. Contudo, compreende-se que a nutrição e as práticas alimentares são práticas sociais, não podendo ser abordadas por apenas uma perspectiva disciplinar, porque o significado do ato de nutrir, de alimentar, ultrapassa o simples ato biológico (ROTENBERG; DE VARGAS, 2004).

O comportamento alimentar das crianças, bem como seus gostos alimentares são influenciados por fatores hereditários ou genéticos e também fatores ambientais. Nestes últimos incluem-se as relações sociais, que poderão provocar influências tanto positivas quanto negativas. À medida que a criança começa a ir a outros ambientes, como a escola, inicia-se uma forte socialização, onde novas influências serão sofridas. Existe uma grande tendência em repetir o comportamento de outras crianças e de professores, que podem ser

bons e ruins. Em vista disso há necessidade do incentivo de uma alimentação saudável em grupo (SOUSA, 2006).

## **5.2. A Educação Nutricional e a Educação em Saúde**

A educação é compreendida como sendo o processo de desenvolvimento multilateral da personalidade, compreendendo a formação de qualidade do homem, visando a orientação da atividade humana na sua ligação com o meio social, num determinado contexto e época de relações sociais (LINDEN, 2005).

Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é considerado um campo de conhecimento e prática permanente e contínua, multiprofissional e intersetorial, que dispõe de várias abordagens educacionais problematizadoras e ativas que visem especialmente a comunicação e a reflexão junto a indivíduos ao longo de toda sua vida, além da autonomia das pessoas, grupos populacionais e comunidades em relação a adoção de escolhas alimentares saudáveis e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2012). Para Boog (2005), educar na área de nutrição implica em elaborar novos sentidos e conceitos para o ato de comer.

Dentre os objetivos da educação em saúde podemos citar: modificar, controlar todas as atitudes, comportamentos, gestos, hábitos e discursos das pessoas, apresentando um conjunto de saberes e práticas orientados para a promoção da saúde e prevenção de patologias (ALVIM; FERREIRA, 2007). É um processo no qual o conhecimento cientificamente produzido na área da saúde, por meios dos profissionais da área, atinge a vida cotidiana dos indivíduos, e quando compreendidos oferece subsídios para a adesão de novos hábitos e condutas de saúde (ALVES, 2005).

Cabe destacar que a educação em saúde objetiva a autocapacitação das pessoas e dos vários grupos de uma sociedade para enfrentar os problemas relevantes da vida diária, como nutrição, desenvolvimento e reprodução, dentro do cenário atual de uma sociedade que muda rapidamente. É notório que a educação nutricional torna-se parte fundamental para educação para a saúde, já que a saúde física e mental dependem do estado nutricional do indivíduo (GONÇALVES et al., 2009).

A intervenção por meio de programas de educação nutricional tem sido a estratégia apontada para modificar a situação de desequilíbrio da ingestão de alimentos (MACEDO; CERVATO; GAMBARDELLA, 2008).

A educação nutricional é um processo demorado, e como qualquer intervenção educativa, exige seguimento, isso faz com que se torne um grande desafio para professores e profissionais da área da saúde (RODRIGUES; RONCADA, 2008). As ações educativas que promovem saúde na escola podem ser consideradas como importantes instrumentos se considerarmos que indivíduos bem informados apresentam maiores possibilidades de participarem ativamente na promoção do seu bem estar (COSTA; ROBEIRO; RIBEIRO, 2001).

A ligação entre alimentação e saúde tem se destacado, no momento atual, como objeto de debate e pesquisas em áreas ligadas à saúde, em razão dos grandes riscos que uma alimentação errada representa para a saúde dos indivíduos (SANTOS, 2002).

De acordo com Vargas; Lobato (2007), as ações educativas podem influenciar de forma positiva, contribuindo para o comportamento alimentar mais saudável, por isso, é de suma importância intervir desde os primeiros anos de vida e neste contexto a educação nutricional e alimentar são integrantes fundamentais da educação em saúde, pois estimula mudanças no comportamento pessoal, já a educação nutricional auxilia na melhora do hábito alimentar, além de apresentar um importante papel em relação à promoção hábitos alimentares saudáveis desde a infância (ZANCUL, 2008).

### **5.3. Promoção da Alimentação Saudável na Escola**

A nutrição tem sido considerada como o principal fator de risco modificável para as doenças crônicas não transmissíveis - DCNT, com fundamentos de que alterações nos padrões da alimentação resultam tanto em efeitos positivos quanto negativos para a saúde (MIRA, SANTOS, 2007).

Diante disso, a alimentação saudável é um hábito que deve ser ensinado e praticado desde os primeiros anos de vida, quanto mais cedo esse hábito for adotado, maiores serão as possibilidades de ser continuado nas outras fases da vida. Dessa forma, desde a infância,

o indivíduo deveria receber informações constantemente sobre qualidade e tipos de alimentos bem como suas preparações.

A promoção de práticas alimentares saudáveis representa hoje um elemento fundamental das intervenções sugeridas com objetivo de prevenir e controlar questões associados com a alimentação inadequada e mudar o atual panorama epidemiológico, caracterizado pelo aumento significativo e absoluto as DCNT (OMS, 2005).

Nesta perspectiva, em maio de 2006, os Ministérios da Educação e da Saúde publicaram a Portaria Interministerial 1010 que instituiu, em âmbito nacional, as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas instituições de Educação Infantil, Fundamental e Nível Médio das redes públicas e privadas. Entre as ações esta Portaria prevê a introdução do tema Alimentação Saudável no projeto político-pedagógico das escolas, percorrendo todas as áreas de estudo e proporcionar experiências no dia a dia das atividades escolares. Esta preocupação vem sendo revelada em documentos anteriores acerca da inserção do tema Alimentação Saudável nos projetos políticos-pedagógicos das escolas a exemplo das recomendações contempladas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MIRA; SANTOS, 2007).

O conhecimento sobre a nutrição é um método científico que tem sido desenvolvido para representar um processo cognitivo do homem, associado à informação acerca do alimento e nutrição. Uma destas relações seria a convicção de informações que, aumentando o conhecimento do indivíduo sobre alimentos e nutrição, traria atos e comportamentos desejados. Então, fornecer estas habilidades a crianças nas escolas, em fato estimula e aumenta o conhecimento sobre a alimentação saudável (VARGAS; LOBATO, 2007).

Dentre os espaços viáveis para elaboração de ações de educação nutricional voltados à formação da segurança alimentar e nutricional, a escola tem destaque pelo fato de ser um local de vivência e de formação de hábitos, onde as crianças passam parte importante do seu tempo (BOOG, 2010).

Acredita-se que, quanto maior o acesso a informações sobre a importância da alimentação saudável os alunos tiverem, maior será a sensibilização em relação ao autocuidado, estendendo também a informação para seus familiares (SANTOS 2005).

Sabe-se que o conhecimento gera a capacidade de escolhas. Diante disso, em um primeiro instante o conhecimento sobre alimentos é influenciado pelos pais, em seguida relaciona-se com o ambiente ao qual a criança encontra-se inserida, como por exemplo, a escola. Schmitz *et al*; (2008), nutricionista responsável pelo projeto “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis“, garante que é na escola que as bases do comportamento alimentar são formados. É dever da escola capacitar indivíduos para tomar decisões a partir do que é aprendido. Apesar disso, percebe-se que assuntos que dizem respeito à alimentação equilibrada e seus benefícios são poucos utilizados na escola. Experiências precoces com os alimentos na infância e sua relação constante com estes podem definir hábitos e preferências na vida adulta (SOARES; LAZZARI; FERDINANDI, 2009).

A educação nutricional é um processo longo, e como qualquer prática educativa, exige continuidade e permanência, isso faz com que se torne um desafio para educadores e profissionais da saúde (RODRIGUES; RONCADA, 2008). As ações educativas promotoras de saúde na escola representam importantes métodos se considerarmos que os indivíduos bem informados apresentam mais possibilidades de participar efetivamente na promoção do seu bem estar (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001).

Segundo Freire (1996) ensinar não é passar conhecimentos, conteúdos, nem formar, é o ato pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Vale ressaltar que educar não é um adestramento, e sim um processo amplo, que abrange vários aspectos do desenvolvimento humano, com uma metodologia de ensino-aprendizagem capaz de desenvolver habilidades individuais, permitindo escolhas adequadas no que diz respeito à nutrição (RODRIGUES; RONCADA, 2008).

A promoção da alimentação saudável na escola é uma estratégia importante no âmbito, porque as crianças passam muitas horas nesse ambiente. Além de estimular a prática de hábitos saudáveis, a escola tem potencial para oportunizar a contextualização dentro da realidade familiar, comunitária e social (YAKOTA et al., 2010). Assim, mais que

fornecer informações, as disciplinas escolares contribuem no desenvolvimento de valores ao estilo de vida saudável (BRASIL, 2009).

Para que a educação em saúde seja efetiva em seus objetivos, deve estar associada com a utilização de metodologias lúdicas e dinâmicas em sala de aula, fazendo com que a criança explore sua imaginação e criatividade, o que ocasionará um ambiente de ensino propício à convivência saudável (ALBIERO; ALVES, 2007).

A atuação dos educadores como fonte de informação e elemento de comunicação é indispensável no ambiente escolar. Para que os mesmos atuem de forma eficiente na promoção da saúde, é importante que esses profissionais apresentem informações atualizadas sobre saúde, independente das disciplinas que lecionam, e que apliquem o conteúdo de forma transversal e interdisciplinar em suas práticas pedagógicas (HALLA, 2010). Além disto, é de suma importância que saibam fazer o uso de recursos pedagógicos apropriados, a fim de promover não apenas o conhecimento sobre hábitos alimentares saudáveis, mas que também motivem a atitude e a prática dos mesmos entre os alunos (BRASIL, 2009).

Um fato a ser considerado é que o domínio de conteúdo por parte dos professores é insuficiente para que os mesmos possam desempenhar sua função de educador na área da saúde; é necessário que eles reconheçam a relevância da sua atuação, pois por mais que se envolverem na realidade social, os educadores podem servir de referência de conhecimento e comportamento para os educandos (OLIVEIRA, 2010).

Nessa perspectiva, para ter as informações adequadas de temas de educação em saúde e obtenção de resultados práticos satisfatórios, é necessário que os professores recebam orientação de qualidade por um profissional da área. Essa preparação deve ser baseada na prática dos educadores, ou seja, a forma que abordam os temas de saúde em sala de aula.

A capacitação e atualização de professores são importantes para que antigos conceitos e valores que foram estabelecidos sejam revisados de forma que o processo ensino aprendizagem seja otimizado e eficaz (FERNANDEZ; SILVA, 2008).

Portanto, a participação dos educadores na promoção à saúde no ambiente escolar é de incontestável relevância, pois são eles que articulam teoria e prática de acordo com a realidade do educando. No entanto, é imprescindível que estes profissionais estejam capacitados e tenham recursos disponíveis para serem os facilitadores deste processo.

Sendo assim, a capacitação do professor é o primeiro passo para estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar. Com a formação do professor nessa área se terá um bom desempenho para a promoção da saúde e da nutrição escolar, sendo a instrumentalização com conhecimento e estratégias metodológicas que permitam inserir o tema no cotidiano escolar.

## **6 - METODOLOGIA**

### **6.1. Projeto de Intervenção**

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, projeto é um plano, um olhar que se debruça sobre o que está por vir, a proposição de um esquema, de um roteiro que se pretende seguir para que seja atingido um determinado fim.

O projeto de intervenção deve ser realizado em estreita associação a uma ação ou com resolução de um problema coletivo e no qual o pesquisador e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo colaborativo ou participativo. Os pesquisadores desempenham um papel ativo na resolução dos problemas identificados, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas para sua realização. A realização do mesmo permite ao pesquisador, uma compreensão mais ampla dos problemas e das limitações que envolvem o grupo-alvo, possibilitando assim o desenvolvimento de ações educativas adequadas com a realidade e eficazes em sua aplicabilidade (THIOLENT, 2005).

### **6.2. Tipo de Estudo**

Será realizado um projeto de intervenção e pesquisa bibliográfica baseando-se nas idéias entre outros para fundamentação teórica e discussão dos resultados, bem como pesquisa de artigos via internet e outros livros. Para a obtenção dos objetivos do projeto, será considerado o tipo de capacitação realizada quanto aos conteúdos, carga horária dos professores, recursos utilizados, estratégias de ensino, que neste caso serão utilizadas as seguintes: palestras educativas, métodos lúdico- pedagógicos e dinâmicas, uma vez que estes elementos farão parte do plano de análise que permitirá reconhecer fatores que favorecem o êxito de uma ação deste porte na incorporação dos conteúdos em Alimentação Saudável na prática escolar.

### **6.3. Local do estudo**

O estudo será realizado em uma Instituição Infantil da rede municipal de Catuji - Minas Gerais. Será solicitada a assinatura do Termo de Autorização Institucional (APÊNDICE A) que esclarece o objetivo do estudo, bem como a garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na Pesquisa, assegurando absoluta privacidade.

### **6.4. Delineamento do estudo**

Trata-se de um projeto de intervenção no qual terá como unidade de estudo o indivíduo. O tempo para desenvolvimento e execução do projeto será de oito meses, podendo se estender caso ocorra alguma eventualidade.

### **6.5. Casuística**

A população de estudo será composta de educadores do setor de educação infantil de uma escola que atende crianças de três a cinco anos, divididas em classes de acordo o grupo etário. Os professores da instituição serão esclarecidos de que se trata de um projeto de intervenção e que não receberão nenhuma forma de pagamento pela participação neste projeto, assim como sobre os riscos e benefícios de sua participação, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. O participante terá liberdade de recusa na participação ou retirada do consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou prejuízo (APÊNDICE B).

### **6.6. Coleta e processamento dos dados**

Serão coletados dados através de um questionário específico sobre a percepção da alimentação saudável. O questionário será desenvolvido a partir da proposta do Plano Político Pedagógico da escola, ou seja, cada questão será formulada com base no que é trabalhado em sala de aula (APÊNDICE C). O mesmo será aplicado por meio de avaliação diagnóstica. De acordo com Luckesi (2002), esse tipo de avaliação permite a análise de conhecimentos das pessoas, seus raciocínios e estratégias espontâneas, suas experiências

peçoais, suas atitudes adquiridas em relação à aprendizagem, para em seguida adequar seu conteúdo às dificuldades e necessidades dos avaliados e para que os mesmos conscientizem de seu ponto de partida.

Após análise dos resultados, será realizada uma intervenção através de práticas educativas sobre alimentação saudável. Para elaboração dessas práticas serão observadas as maiores dificuldades dos professores após responderem o questionário.

A intervenção será feita por meio de uma capacitação dos professores, essa capacitação será realizada em dois dias semanais no intervalo dos professores, nesses dias serão acrescentados 15 (quinze) minutos desse intervalo para melhor realização das atividades, totalizando 30 (trinta) minutos. As atividades de intervenção serão desenvolvidas em 12 (doze) encontros.

Os dez primeiros encontros ocorrerão por meio de palestras educativas com utilização de equipamento multimídia, de caráter essencialmente informativo. As mesmas serão aplicadas baseadas nas estratégias do método educacional de Paulo Freire, destacando o diálogo, a reflexão crítica e a problematização dos conteúdos (FREIRE, 2005). Vale ressaltar que as práticas educativas têm sido amplamente utilizadas na área de saúde, e a teoria educacional de Paulo Freire tem se apresentado com uma maior concordância com os princípios e diretrizes da promoção da saúde (PEREIRA, 2003).

Ao término destes encontros, pretende-se realizar uma atividade recreativa, com uso de música, balões e perguntas referentes aos temas passados. As informações serão baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014. Essa atividade será feita com o objetivo de favorecer a desinibição e o relacionamento interpessoal e aprofundar o conhecimento sobre Alimentação Saudável.

No décimo primeiro encontro serão apresentados para os professores, exemplos de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, teatro com fantoche) apropriadas para a idade das crianças, abordando os temas discutidos nas palestras. Os mesmos irão testar todas as atividades apresentadas. As informações para desenvolvimento dessas atividades serão baseadas seguindo algumas das recomendações estabelecidas nos “Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas,” “Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas / Ministério da Saúde,

Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica”, e trabalhos acadêmicos sobre o tema.

**Tabela 1 – EXEMPLOS DE ATIVIDADES LÚDICO- PEDAGÓGICA**

<b>AUTOR/ES ANO PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PRÁTICA EDUCATIVA</b>	<b>NOME DA PRÁTICA EDUCATIVA</b>	<b>OBJETIVO DO TRABALHO</b>
TRINDADE et al; 2004.	Brincando no circuito alimentação saudável	Jogos educativos	Pirâmide alimentar de memória semáforo dos alimentos	Possibilitar que aos estudantes compreendam os assuntos tratados e encontrem a motivação necessária para o consumo de uma alimentação saudável
MELO et al; 2012.	Educação alimentar e nutricional em creches/escolas em uma cidade do recôncavo-baiano: uma atividade de extensão	Atividade educativa	Leitura do livro: a cesta da Dona Maricota, da autoria de Tatiana Belinky	Demonstrar a relevância do consumo de frutas e hortaliça e da criação de vínculo com os alimentos apresentados durante a história
LUCHETTI; MOREALE; PARRO, 2011.	Educação com teatro de fantoches no ensino nutricional de escolas	Atividade lúdica (teatro de fantoches)		Despertar a criatividade e manter a atenção das crianças além de estimular com maior facilidade sua participação
SILVEIRA; ANDRADE; GUIMARÃES, 2009.	Avaliação do aprendizado de crianças sobre alimentação e nutrição comparada a dois métodos de abordagem didáticas	Dinâmicas lúdico-pedagógicas sobre alimentação saudável	Mini-mercado, o jogo do alimento quente	Gerar maior interesse pelo assunto abordado
MASSARUTTO;	Projeto de	Jogo educativo	Jogo do tato	Estimular os

MACIEL; FERREIRA, 2010.	educação nutricional; brincando e aprendendo com os alimentos			diferentes sentidos que contribuem para o desenvolvimento da criança, desde a compra das hortaliças, preparo e degustação, todo o processo da produção de uma de uma salada.
SOUSA, 2006.	Alimentação do pré-escolar e escolar e as estratégias de educação nutricional	Conto educativo	Conhecendo as hortaliças na escola: se eu fosse um tomate	Levar as crianças a discutirem os benefícios de consumir frutas e hortaliças.

No último encontro, com o objetivo de compartilhar sugestões de como promover a alimentação saudável na escola será entregue e apresentado um material intitulado como Manual de Nutrição Infantil – Livro do professor. Este material irá conter documentos técnicos sobre alimentação saudável, informações e propostas de atividades como instrumento pedagógico para promover e estimular a aprendizagem sobre alimentação saudável com os alunos. Além disso, os professores através de um questionário de satisfação irão avaliar a capacitação (APÊNDICE D), receberão um certificado comprovando a sua participação e também um lanche saudável.

### **6.7. Análise estatística**

Os dados serão tabulados utilizando o software EXCEL, analisados após as respostas obtidas do questionário. Os resultados expostos de forma descritiva através de gráficos para expressar os resultados em porcentagem.

### **6.8. Aspectos éticos**

A participação do estudo deverá ser voluntária, sendo os educadores esclarecidos quanto aos objetivos, benéficos, riscos, métodos, sigilo e possibilidade de desistência.

**Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. O participante não precisa responder a qualquer pergunta ou parte de informações obtidas em debate/entrevista/pesquisa, se sentir que ela é muito pessoal ou sentir desconforto em falar. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade do participante.

**Benefícios:** ao participar desta pesquisa o participante não terá nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que este estudo traga informações importantes sobre alimentação saudável no âmbito escolar infantil, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa reforçar o estímulo à transmissão de conhecimentos, ajudar os alunos e mudar os próprios hábitos, mudança social.

O projeto de pesquisa será submetido à plataforma Brasil e a análise de um comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais.

## 7 - CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

<b>Atividades</b>	<b>M A R Ç O 20 15</b>	<b>A B R I L 2 0 1 5</b>	<b>M A I O 20 15</b>	<b>JU N H O 20 15</b>	<b>JU L H O 20 15</b>	<b>A G O S T O 20 15</b>	<b>SE T E M B R O 20 15</b>	<b>O U T U B R O 20 15</b>	<b>N O V E M B R O 20 15</b>	<b>D E Z E M B R O 20 15</b>
<b>Revisão de literatura</b>	X	X	X	X						
<b>Elaboração do projeto de intervenção</b>		X	X	X						
<b>Apresentação do projeto na Instituição a que se destina</b>				X						
<b>Aplicação do questionário</b>						X				
<b>Análise e tabulação dos dados coletados</b>						X				
<b>Análise e discussão dos resultados</b>						X				
<b>Implementação do projeto de intervenção</b>							X			
<b>Avaliação das Ações</b>							X			
<b>Elaboração Relatório Crítico Analítico</b>								X		
<b>Monitoramento dos Resultados</b>								X	X	X

## 8 - ORÇAMENTO

<b>RECURSO</b>	<b>VALOR</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>TOTAL</b>
Material impresso	R\$ 0,50 (unidade)	1000	R\$500
Balões coloridos	R\$ 6,50 (pacote 50 unidades)	50	R\$6,50
Papel color set (várias cores)	R\$ 0,50 (unidade)	50	R\$ 25,00
Pastas para organizar papel	R\$ 5,00	15	R\$75,00
Caixas de som	-	(*)	-
Livros infantis	-	(*)	-
Pincéis coloridos	-	(*)	-
Cola branca	-	(*)	-
Tesoura	-	(*)	-
Data show	-	(*)	-
Computador	-	(*)	-
Lanche saudável	-	(*)	-
Total:	-	-	R\$ 606,50

(\*) Materiais a serem disponibilizados pela Instituição.

## **9 - RESULTADOS ESPERADOS**

- Educadores capacitados em alimentação saudável através das ações de educação permanente;
- A participação ativa dos professores na capacitação e a compreensão do tema;
- Os professores depois de capacitados repassem o tema para as crianças, de forma criativa para que as mesmas conheçam melhor cada alimento, sua função e importância em sua formação total como ser humano, dessa forma, melhorando a saúde de um modo geral;
- O entendimento das crianças sobre o tema Alimentação Saudável, para que ocorram mudanças que irão contribuir no comportamento alimentar na vida adulta;
- As crianças fixem claramente os conceitos passados nas atividades para utilizá-los em casa e na escola, para fazer suas opções alimentares saudáveis. Dessa forma, ela poderá influenciar na saúde da família como um todo;
- Incorporação das práticas educativas apresentadas na capacitação, no Projeto Político Pedagógico da escola, perpassando todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares.

## REFERÊNCIAS

ALBIERO, K.A.; ALVES, F. S. Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares em crianças pela educação nutricional. **Rev. Nutrição em Pauta**, São Paulo, ano 15, n. 82, p. 17- 21, 2007.

ALVES, V.S. Um **modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial**. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2005; 9(16):39-52.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>. Acesso em: 12 maio 2015.

ALVIM, N.A.T.; FERREIRA, M.A. **Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem**. Texto contexto - enferm. [online]. 2007, vol.16, n.2, pp. 315-319. ISSN 1980-265X.

Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072007000200015>. Acesso em: 12 maio 2015.

AZEVEDO, U.N.D. et al. Humanização: um olhar integral das práticas de saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (CBMFC), 12, 2013, Belém. **Anais...** Rio de Janeiro: SBMFC, 2013, p. 1497.

BOCCALETTO, E.M.A.; MENDES, V. **Estratégias de promoção da saúde do escolar: atividade física e alimentação**. Campinas: IPES, 2010.

Disponível em:

<http:///C:/Documents%20and%20Settings/MFS/Meus%20documentos/Downloads/Estrategiasdepromoçãodasaudedoescolar.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2015.

BOOG, M.C.F. Educação nutricional: por que e para quê? **Jornal da UNICAMP**, 2005.

BOOG, M. C.F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 6, n. 23 p. 1005-1017, nov/dez., 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Série B. Textos Básicos de Saúde Cadernos de Atenção Básica, n. 2.

\_\_\_\_\_, Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015**. Brasília, 2011. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/publicacoes/livros/plano-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-2012-2015/plano-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-2012-2015>. Acesso: 25 jun. 2015.

CARMO, M.C.L.; CASTRO, L.C.; NOVAIS, J. **Educação nutricional para pré-escolares: uma ferramenta de intervenção**. Em Extensão, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 64-74, jul./dez. 2013.

Disponível em:

<https://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/.../13583>. Acesso em: 22 jan. 2015.

COSTA, E.Q.; RIBEIRO, V.M.B.; RIBEIRO, E.C.O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.14, n.3, p.225-229, set/dez. 2001.

DANELON, M.A.S.; DANELON, M.S.; SILVA, M.V. **Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas**. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, 13(1): 85-94, 2006.

Disponível em:

[http://www.unicamp.br/nepa/arquivo\\_san/alimentacao\\_no\\_ambiente\\_escolar.pdf](http://www.unicamp.br/nepa/arquivo_san/alimentacao_no_ambiente_escolar.pdf). Acesso em: 13 fev. 2015.

DAVANÇO, G.M.; TADEI, J.A.A.C.; GAGLIANONE, C.P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos não expostos a curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**, Campinas, 17(2): 177-189, abr./jul. 2004.

FERNANDEZ, P.M.; SILVA, D.O. **Descrição das noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1ª a 4ª série: a necessidade de atualização dos conceitos**. Ciênc.Educ., 14(3):451-466, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

FREIRE P. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2005.

GONÇALVES, V.S.S. et al. Estratégias de intervenção na prática de educação nutricional de professores da educação infantil. **Rev. simbio-logias**, v. 2, n. 1, maio 2009.

Disponível em:

[http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/SimbioLogias/Estrategia\\_Intervencao\\_na\\_Pratica.pdf](http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/SimbioLogias/Estrategia_Intervencao_na_Pratica.pdf). Acesso em: 26 jan. 2015.

GONZÁLES, I.C.M. Nutrição nos escolares e adolescentes. **Nutrição em Pauta**, São Paulo, v. 10, n. 53, p.23-26, mar./abr. 2002.

HALLA, L.P.C. Promoção da atividade física no Brasil: chegou a hora da escola. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, 15(2):76-77, 2010.

JUZWIAK, C.R. **Educação nutricional para jovens: a importância do comunicador**. **Nutrição – saúde e performance**. Consultoria nutricional, São Paulo, 10(2): 28, 2001.

LIMA, D.B. et al. **Crescendo com saúde e nutrição: aplicação do lúdico na educação nutricional**. Em Extensão, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 59-67, jun./dez. 2009.

Disponível em:

<https://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/.../13583>. Acesso em: 22 jan. 2015.

LINDEN, S. **Educação nutricional: algumas ferramentas de ensino**. São Paulo. Varela, 2005. 153p.

LUCHETTI, A.J.; MOREALE, V.C.; PARRO, M.C. **Educação em saúde: uma experiência com teatro de fantoches no ensino nutricional de escolares**. julho-dezembro; 5(2):97-103, 2011.

Disponível em:

<http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/CuidArte%20Enfermagem%20v.%205,%20n.%202,%20jul.-dez.%202011.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2015.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACEDO, I.C.; CERVATO, A.M.; GAMBARDELLA, A.M.D. Estratégia de capacitação em educação nutricional para professores de educação infantil. **Revista Nutrição Brasil**, Rio de Janeiro: Janeiro/Fevereiro; 7(1): 16-17, 2008. Disponível em: <http://producao.usp.br/handle/BDPI/14143>. Acesso em: 23 fev. 2015.

MASSARUTTO, T.M.; MACIEL, E.R.; FERREIRA, P.F. A. **Projeto de educação nutricional: Brincando e aprendendo com os alimentos**, 2010.

Disponível em:

<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/4/193.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2015.

MELO, H.M.C. et al. **Educação alimentar e nutricional em creches/escolas em uma cidade do recôncavo baiano: uma atividade de extensão**, 2012.

Disponível em:

[http://www2.uefs.br:8081/cer/wp-content/uploads/MELO\\_Heline.pdf](http://www2.uefs.br:8081/cer/wp-content/uploads/MELO_Heline.pdf). Acesso em: 24 jun. 2015.

MIRA, F.D.; SANTOS, S.M.C. **Alimentação saudável na escola: Estudo de caso em torno da capacitação de professores**, 2007.

Disponível em:

[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9729/1/DISSERTACAO\\_FLAVIA%20MIRA%20SEG.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9729/1/DISSERTACAO_FLAVIA%20MIRA%20SEG.pdf). Acesso em: 25 abr. 2015.

OLIVEIRA, L.M. Promoção da saúde na educação física escolar: concepções e propostas na perspectiva de professores do ensino público estadual da região centro-oeste do município de São Paulo. *Motriz*, 16(2):535-535, 2010.

OMS/OPAS. **Estratégia global em alimentação saudável, atividade física e saúde**, 2013.

Disponível em: <https://www.opas.org.br>. Acesso em: 22 jun. 2015.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2003, vol.19, n.5, pp. 1527-1534. ISSN 1678-4464.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000500031>. Acesso em: 27 jul. 2015.

RAMOS, M.; STEIN, L.M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *J.Pediatr.*, v.76, n.3, p. 229-237, dez. 2000.

RODRIGUES, L.P.F.; RONCADA, M.J. **Educação Nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas**. *Comunicação em Ciências Saúde*. v. 4, n. 19, p. 315-322, 2008.

ROTENBERG, S.; DE VARGAS, S. Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2004, vol.4, n.1, pp. 85-94. ISSN 1806-3829.

Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292004000100008>. Acesso: 24 abril. 2015.

SANTOS, G.V.B. **Excesso de peso e seus fatores de risco em adolescentes da rede pública e privada de ensino do município de Ribeirão Preto**. 2002. 193f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.

SANTOS, L.A.S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Rev Nutr**, 18(5):681-92, 2005.

SCHMITZ, B.A.S. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 24 Sup 2:s312-s322, 2008.

SILVA, R.; VELLOSO, E.; FREITAS, A.C.; SILVA, E.M.G. **Saúde Pública Nutricional: o programa nacional de alimentação escolar (novos paradigmas)**. In: ANGELIS, R.C.; TIRAPEGUI, J. Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais. São Paulo: Atheneu, 2007. p. 275-310.

SILVEIRA, J.C.; ANDRADE, L.A.D.B.; GUIMARÃES, E.M.A. **Avaliação do aprendizado de crianças sobre alimentação e nutrição comparada a dois métodos de abordagem didáticos**, 2009.

Disponível em:

[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/hortasubeb/avalia%C3%A7%C3%A3o%20d\\_prendizado\\_crian%C3%A7as\\_alimenta%C3%A7%C3%A3o\\_saudavel.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/hortasubeb/avalia%C3%A7%C3%A3o%20d_prendizado_crian%C3%A7as_alimenta%C3%A7%C3%A3o_saudavel.pdf).

Acesso em: 27 jun. 2015.

SOUSA, P.M.O. **Alimentação do pré-escolar e as estratégias de educação nutricional**. Brasília, 2006.

Disponível em:

[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/477/1/2006\\_PriscillaMariaOliveiraSousa.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/477/1/2006_PriscillaMariaOliveiraSousa.pdf). Acesso em: 25 maio 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

TURANO, W.; ALMEIDA, C.C.C. **Educação Nutricional**. In: GOUVEIA, E.L.C. (Org.). *Nutrição, saúde e comunidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

TRINDADE C.S. et. al. **Brincando no circuito alimentação saudável**. Santa Catarina, 2014.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/117232>. Acesso em: 01 jul. 2015.

VARGAS, V.S; LOBATO, R.C. O desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis: uma estratégia de educação nutricional no ensino fundamental. **Vita et Sanitas**. Trindade, v. 1, n. 1, p. 24-33, 2007.

YOKOTA, R.T.C. et al. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Rev. Nutr.** [online], v.23, n.1, p. 37-47, 2010. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732010000100005>. Acesso em: 23 jun. 2015.

ZANCUL, M.S. **Orientação nutricional e alimentar dentro da escola**: Formação de conceitos e mudanças de comportamento. 2008. 130f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UFMG**  
**Universidade Federal de Minas Gerais**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, DECLARO para devidos fins de participação na pesquisa “**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DE UMA INSTITUIÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CATUJI-MG**”, sob a responsabilidade da pesquisadora Michely Karoline Ferraz Souto, na condição de representante legal do sujeito/legal da pesquisa que fui devidamente esclarecido a respeito da justificativa, objetivos e procedimentos a serem utilizados na mesma. Declaro também ter sido informado sobre a liberdade de recusa na participação ou retirada do consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou prejuízo, bem como sobre a garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Declaro, outrossim, que após devidamente esclarecido, consinto voluntariamente participar da referida pesquisa.

**Assinatura do professor:**\_\_\_\_\_.

Teófilo Otoni, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

## APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

**UFMG**  
**Universidade Federal de Minas Gerais**

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

**Prezado (a) Diretor (a)**

A Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG apresenta o acadêmico *Michely Karoline Ferraz Souto* do curso de *Pós- graduação de Formação Pedagógica para profissionais da área da saúde*, que desenvolverá um Projeto de Pesquisa sobre Alimentação Saudável em professores dos turnos matutino e vespertino do Centro Infantil Primeiros Passos.

O acadêmico fará uma pesquisa envolvendo todos os professores da instituição. Para isso será utilizado questionário específico para coleta de dados. O Objetivo da pesquisa é identificar o nível de conhecimento dos professores sobre alimentação saudável.

O questionário será aplicado *gratuitamente*, o professor tem a liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, Espera-se com esta pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízos ao seu cotidiano.

O professor participante também tem garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na Pesquisa, assegurando-lhe absoluta privacidade.

Pedimos a sua autorização e colaboração para que este Educandário participe deste trabalho.

Teófilo Otoni, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

Desde já agradecemos,

-----  
Assinatura do Diretor (a)

-----  
Prof. MSc Vanessa P. de Oliveira

## APÊNDICE C - MODELO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

De acordo com o seu conhecimento sobre alimentação saudável até o momento, responda as questões a seguir:

1. Na sua disciplina há abordagens sobre alimentação saudável? De exemplos.

2. Marque as frases que indicam bons hábitos alimentares

- Comer uma vez por dia.
- Comer a qualquer hora.
- Comer alimentos frescos.
- Comer nas horas certas.
- Comer alimentos sem lavar.

3. Marque nos espaços abaixo V para as alternativas VERDADEIRAS e F para as FALSAS.

- As crianças devem comer doces todos os dias.
- O milho faz parte do grupo das hortaliças.
- Não é necessário higienizar os alimentos antes de comer.
- Pão e frutas fazem parte do mesmo grupo.
- Alimentação Saudável é apenas comer frutas e verduras .
- Os doces são a base da alimentação.

- ( ) Tomar água não faz parte da alimentação saudável.
- ( ) Não é necessário mastigar bem os alimentos.
- ( ) Banana, laranja e macarrão, são alimentos do mesmo grupo.

**4.** Qual das duas frases você concorda?

- A) O que as pessoas comem ou bebem têm pouca influência sobre o desenvolvimento das principais doenças;
- b) Comendo os tipos certos de alimentos, as pessoas podem reduzir suas chances de desenvolver as principais doenças.
- c) Não sei.

**5.** O tema alimentação saudável é pertinente para trabalhar nas escolas?

**6.** Se sim a resposta anterior, como trabalhar o tema na escola?

## APÊNDICE D – MODELO DE QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO

### QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO SOBRE A CAPACITAÇÃO

A identificação não é obrigatória

**1** – A capacitação atendeu às suas expectativas?

superou  atendeu  parcialmente  não atendeu

**2** – A linguagem utilizada foi de fácil compreensão?

sim  não

**3** – O conteúdo da capacitação foi de fácil compreensão?

sim  não

**4** – Em relação à aplicação prática para o desempenho de suas funções, os conhecimentos adquiridos na capacitação terão?

grande utilidade  utilidade razoável  pouca utilidade  nenhuma

**5** – A profundidade do conteúdo foi:

excessiva  satisfatória  insuficiente

**6** – A qualidade e organização do material didático foi

péssima  boa  ótima

Espaço reservado para críticas, elogios e sugestões :